

Algumas “simples” notícias a respeito dos vestígios portugueses na União Indiana

Para o observador desprevenido tudo indica que o governo indiano está a fazer um grande investimento na recuperação dos monumentos portugueses nesse país, investimento que se afigura como surpreendente face ao interesse que no nosso país dedicamos aos nossos próprios monumentos.

Numa limitadíssima nota, sublinhem-se os restauros nas igrejas do Convento de S. Domingos e de N. Sra da Vida em Baçaim, o restauro da fortaleza de Diu, o restauro do Convento dos Franciscanos de Chaúl e da fortaleza do Morro de Chaúl.



Trabalhos no Convento de São Francisco de Chaúl, Abril de 2010

Na Índia, tal como em qualquer outro país, as operações de restauro de construções antigas traduzem-se sempre num delicado equilíbrio, ou, muitas vezes, num desequilíbrio, entre a opinião das populações que pretendem observar uma obra “perfeita” e a opinião dos especialistas que pretendem manter a veracidade do documento histórico que é traduzido pelas ruínas que chegaram até nós. E, por isso, alguns destes restauros poderão eventualmente destruir mais do que conservar.

No entanto, nalguns casos, observou-se a utilização de argamassas exclusivamente à base da cal, o que constitui um óbvio sinal de respeito pelas técnicas que existiam no momento da construção dos edifícios e no caso das ruínas do Convento dos Franciscanos de Chaúl constatou-se também a existência de escavações arqueológicas.



Trabalhos no Convento de São Francisco de Chaúl, Abril de 2010

Poderá parecer que nós, portugueses, temos razões para ficar descansados e com a consciência tranquila porque há quem faça o trabalho que, em boa parte, nos caberia.

Porém, parece ser incontestável que os trabalhos que atrás se referiram só teriam a ganhar se fossem acompanhados e realizados em colaboração com aqueles que melhor conhecem os estilos arquitectónicos, as finalidades práticas e as técnicas construtivas desses “monumentos”, ou seja, nós próprios, e por outro lado, no caso das escavações, daí resultará forçosamente um imenso manancial informativo relativamente à História e cultura portuguesa do qual os próprios interessados ficam totalmente afastados, por sua culpa.

Por isso, supõe-se que as intervenções do governo indiano junto dos vestígios da Expansão Portuguesa deveriam ser vistas com alguma preocupação no nosso país, na medida que ficamos totalmente à margem das mesmas.